

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Algumas considerações

Ignoro o que sentem neste momento os que, como eu, devem a sua formação intelectual, profissional e extra profissional, em tudo o que não é originariamente português, unicamente a um país, a França. Por mim, confesso, sinto que qualquer coisa que formava parte do meu eu, se despedaçou, partiu-se, desapareceu. E a minha sensibilidade e a minha inteligência lamentam profundamente esse desaparecimento.

A França, país criador por excelência, vivia de há muito nesta situação paradoxal, de importar o que mais não eram do que materializações do que o seu génio inventara em todos os campos da actividade intelectual. Até mesmo na estratégia, essa Nação, cuja história, na frase de um político inglês, parecia um conto de fadas, em que uma pastora vencera batalhas e um tenente se proclamara imperador, sofrera na última guerra, aplicadas pelo inimigo, as consequências das lições dos seus generais, segundo as opiniões dos escritores dessa arte.

Faltava suceder-lhe o mesmo no campo da política. Esses formidáveis acumuladores de energias que são actualmente a Alemanha e a Itália, vão buscar a sua origem ás doutrinas nacionalistas de Maurras, um francês, exarcebadas pela «Teoria da Violencia» de Georges Sorel, outro francês. O que a França não quis ou não compreendeu e que mais não é do que o produto do seu génio político, adaptação aos tempos modernos dos princípios políticos basilares dos «quarenta Reis que em mil anos fizeram a França», sente-o agora nos seus filhos, estendidos aos milhares, hirtos e frios, por sobre a terra da Pátria, transformada num fantástico campo de carnificina em holocausto a esse Moloch moderno que é a Democracia.

Há em França diferença entre o «país real» e o «país legal». Ainda há pouco, um jornal espanhol, ao apresentar as suas despedidas ao Marechal Petain, que abandonava a Embaixada de Madrid para ocupar o posto de Vice-Presidente do Conselho de Ministros da sua Pátria, dizia que eram tais figuras que nos faziam conhecer a verdadeira imagem da França. E' verdade. Mas se em paz, o «país legal» explora e manda no «país real», agora, é este que vai pagar e bem caro, a sua complacência e a sua subserviência perante aquêle.

Fuzila-se um soldado que em combate teve medo e fugiu, porque não soube dominar o gesto mais natural e, por isso mesmo, o mais inconsciente do homem, o de ter medo em presença do perigo. Mas não se pedem responsabilidades aos que, sentados nas suas poltronas de políticos, sobrepondo os interesses pessoais e de partido aos interesses nacionais, inconscientemente, uns, mas, conscientemente, outros, levaram a sua Pátria ao estado em que a França se encontra hoje. E não temos de que nos admirar, se recordarmos apenas este facto, de que do último parlamento, do mais alto poder político da República Francesa, faziam parte mais de 100 deputados comunistas.

O que esta Nação fez em todos os campos da acção para o triunfo da democracia! Pois é o seu exemplo que está abrindo os olhos dos que não se queriam convencer de que a democracia era o suicídio, como todas as doutrinas que dela derivam. A França, Cristo das nações, diziam. Nunca, melhor do que hoje, ela mereceu esse título. Do seu sacrificio sairá o triunfo da Verdade.

A guerra continúa, disse Churchill, em nome da Inglaterra. Até hoje, ela tem ganho sempre a última batalha. E' possível que outras nações se lhe venham juntar. E' possível que acabe por ganhar a guerra. E se a ganhar, disse ainda Churchill, a França compartilhará dos ganhos.

Mas, para os que sentem e raciocinam a situação, seja qual for o resultado do actual conflito, é sua convicção de que terminou mais um estadió da vida social, caracterizado pela influência e predominio do que se podia chamar, a civilização francesa.

Salazar estabeleceu em Portugal um regime, em que a natural tendência do nacionalismo para a excessiva centralização, é corrigida pelos princípios morais e sociais da Igreja Católica. Ao lado da subordinação dos interesses individuais e profissionais aos interesses colectivos e influenciando, quer a concepção da disciplina social, quer o compromisso entre o trabalho e o capital, o Estado reconhece a liberdade da personalidade humana, isto é, reconhece o Homem como criação de Deus.

Faço votos para que tenha esta característica, a nova época social agora iniciada.

Jaime Bento da Silva

As Comemorações dos Centenários no Algarve

Com as festas de Faro e de Sagres terminou o ciclo medieval das comemorações dos centenários.

E terminou bem porque, tanto em Faro como em Sagres, vibrou bem alto, no entusiasmo das multidões, nos discursos dos oradores, na organização oficial das festas, a que as Missas campestres do largo da Sé e do Promontório Sacro puzeram um elevado cunho espiritual.

Estas comemorações tiveram,



Engenheiro Duarte Pacheco

Ilustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações que representou sua Ex.ª o Presidente da República nas comemorações de Faro. O Algarve honra-se por a escolha de tal representante ter recaído num dos filhos mais ilustres da nossa provincia.

também, para nós Algarvios, um aspecto que nos encheu de justo orgulho. E' que a grande maioria das altas personagens que compareceram e dirigiam as comemorações no Algarve, eram algarvios de nascimento. Sinal, portanto, de que o Algarve produz boa matéria prima. O que se torna necessário apenas é não a abafar com o excesso de critica bairrista, ou nas suas formas prepotativas, critica de grupo ou personalista.

Assim, eram algarvios: o Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, representante de sua Ex.ª o Chefe do Estado e cuja actuação à frente da pasta das Obras Públicas e Comunicações escusaremos da salientar tão conhecida é; o Sr. Bispo do Algarve, D. Marcelino Franco e não seremos nós que temos a honra de contarmos sua Excelência Reverendíssima entre os nossos mais ilustres contemporâneos que ofenderemos a sua bem conhecida modéstia, indo falar aos algarvios na excelsa personalidade que hoje preside aos destinos da Diocese do Algarve; o Sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, representante da C. E. da U. N., antigo Ministro do Comércio, Indústria e Agricultura e que, pode dizer-se, foi o iniciador das reformas corporativas do Estado Novo; o Dr. José Correia do Nascimento, esse rapaz, cheio de energia, inteligência e boa vontade que, felizmente, o acaso da presidência da Junta de Provincia fez presidente da Comissão das festas, de que foi o Deus ex-máquina; o Dr. Mário Lyster Franco, alma aberta pronta para colaborar em todas as manifestações da beleza espiritual, com esse algarvio vagabundo,

do, Carlos Porfirio, que voltou ao Algarve exactamente no momento em que o seu valor de artista plástico era necessário a sua provincia onde viria trazer horizontes novos e abrir clareiras no natural rotineirismo.

Até o auto de Sagres que, sem favor, aos rádio-ouvintes agradou mais do que o de Guimarães, ainda ao admirável estro desse algarvio que é Candido Guerreiro foi buscar a razão principal do seu merecimento.

Propositadamente, reservamos para o final destas considerações, o nome do Dr. Julio Dantas, Presidente da Academia das Ciências e da Comissão Executiva das Comemorações dos Centenários.

E' um nome que só por si honra uma Nação quanto mais uma provincia. O seu nome entrará na mesma classe em que já estão Fernão Lopes, Manuel Bernardes e Camilo, glórias de uma literatura como cultores máximos da beleza e da vida de uma Língua, expressão de uma raça.

Discurso maravilhoso, o de Faro com a apoteose final aos algarvios!

Conjuntamente com o da sessão inaugural das festas e o da Academia em honra e louvor da Língua portuguesa, formam um tríptico que constitui um dos grandes momentos espirituais das comemorações. Juntem-lhes os discursos dos dois brasileiros, Luis Pinto e Olegário Mariano e que admirável político tendo como centro essa formidável oração que Salazar proferiu em Guimarães!

Ao chamarmos para a nossa provincia a honra de se ver representada nas suas festas por tanto algarvio ilustre, não queremos melindrar ninguem e muito menos os que nos altos cargos da administração do Algarve, souberam pôr toda a sua inteligência e boa vontade para que as festas do Sul em nada desmerecessem das do resto do País. E' o caso do Sr. Major Monteiro Leite, ilustre Governador Civil de Faro, que pôs todo o seu dinamismo pessoal e toda a influência do alto cargo que tão inteligentemente exerce, ao serviço das comemorações, para que estas resultassem superiores, a bem do Algarve.

Relatar as festas não nos parece necessário. Todos as conhecem, que mais não seja, dos jornais diários e da T. S. F.

O que fica destas festas todas, perguntará algum daqueles críticos, muito satisfeito em sua imponente inutilidade.

Além da magnifica vibração patriótica que nos tempos actuais representa muito e que atingiu o mais profundo da alma popular, fazendo-a conhecer o orgulho de ser português, no Algarve ficaram três monumentos. Não conhecemos o de Lagos aos Mortos da Grande Guerra. Mas os de Faro são muito interessantes. Então, o de D. Francisco Gomes do Avelar marca pelas belas proporções em si e com o Largo da Sé onde foi erguido. Parece que o Bispo vai de passeio para a sua Sé.

O do Largo de D. Afonso 3.º, comemorativo da conquista do Algarve pelo 5.º Rei de Portu-

QUADRAS aos Santos Populares

CANTARES

*Fogueira de São João,
Já te pulei com tal jeito
Que senti outra fogueira
Acender-se no meu peito.*

*A' fonte de São João
Fui lavar os meus pecados.
Encontrei teu coração,
Trouxe pecados dobrados.*

*O fumo duma fogueira,
Em louvor de São João,
Nos olhos faz nos cegueira
E também no coração.*

*A' fonte de São João
Fui derramar o meu pranto,
Fazia pôças no chão,
Nunca a fonte correu tanto.*

*O meu amor tem um jeito
Muito apressado no andar;
E, assim, por este caminho,
Faz-me sempre escorregar...*

*A tua rua tem graça
Que só por ti se criou...
Tu, porém, não vês quem passa;
Tu só vês quem não passou!...*

*Do meu coração ao teu
Não há distância na vida.
Do teu coração ao meu
A distância é desmentida.*

*O amor é uma fogueira
Que consome o coração;
Os suspiros são o fumo,
São os olhos o clarão.*

*No dia em que não te vejo
Fecho os olhos p'ra te ver...
E eu tinha os olhos abertos
Antes de te conhecer!...*

*Cego por ti só desejo
Que por mim cegues também;
Quando formos ambos cegos,
Ver-nos-emos muito bem!...*

*Se cai água dentro de água,
Borbulhas formam-se então.
Se um amor cai noutro amor,
Os beijos borbulhas são.*

*A onda do mar é água;
A onda de amor, desejos.
A do mar desfaz-se em espuma;
A de amor desfaz-se em beijos.*

*Maria, toma cuidado,
Vê como pisas o chão!...
Se dás um passo mal dado,
Pisas o meu coração!*

*Na tua cara estragada
A pintura fica bem;
E, quem te julga engraçada,
Fica pintado também...*

*Eu sei que gostas de mim,
Embora digas que não;
A boca nem sempre diz
O que sente o coração.*

*Saltei contigo a fogueira
Na noite de São João;
Mas saltei de tal maneira
Que queimei o coração...*

Izidoro Pires

gal, é correcto na sua simplicidade.

Antes de terminarmos estas mal alinhavadas regras a propósito das comemorações dos centenários no Algarve, não queremos deixar de nos referir ás exposições de arte sacra e regional.

A arte sacra expantou-nos a todos porque não sabíamos nem pensávamos que o Algarve fosse tão rico e tão abundante em manifestações d'aquela arte. E' pena que se não aproveite a ocasião para um inventário com-

Casa dos Pescadores de Tavira

Será finalmente neste ano das comemorações centenárias que se fundará a Casa dos Pescadores de Tavira?

Tivemos a notícia de que no dia 15 do corrente, em Sagres, o Ex.^{mo} Sr. Comandante Tenreiro, da Junta Central das Casas de Pescadores, assegurará ao antigo Capitão do Porto, comandante A. Trindade, que o projecto dos Estatutos da Casa dos Pescadores de Tavira haviam sido aprovados e que desta vez, a boa nova podia ser, confiadamente, transmitida a Tavira.

A boa nova correu ligeira e nesse mesmo dia estralejaram foguetes por cima do Compromisso Marítimo.

Já não era sem tempo.

As bases para criação das Casas de Pescadores foram estabelecidas pela Lei N.º 1953 de 11 de Março de 1937 e em 15 desse mesmo mês recebemos o convite do então Capitão do Porto, comandante A. Trindade, para uma reunião na Capitania do Porto a fim de se tratar da organização da «Casa dos Pescadores de Tavira».

No N.º 148 deste jornal, de 28 do mesmo mês de Março de 1937, referiamos a essa reunião e felicitávamos o comandante Trindade pela sua iniciativa.

Há portanto mais de três anos que vimos estudando o assunto e a acompanhando de perto as diligências do comandante Trindade para a fundação da «Casa dos Pescadores de Tavira» em bases sólidas, conforme os preceitos da boa técnica e da verdadeira doutrina da República Corporativa e se, finalmente, nos estatutos da «Casa dos Pescadores de Tavira» transparecer a verdade da doutrina corporativa, assente nos princípios de organização Social e de Justiça Social, estabelecidos pelo Doutor Oliveira Salazar, só teremos que felicitar os pescadores de Tavira e o comandante Trindade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

pleto em que a fotografia e o estudo histórico e descritivo entrassem.

A exposição regional tem «planta». Logo a entrada com as 2 Cruzes de Cristo ao alto dispõe bem. Todos os «estandes», de uma maneira geral, estão bem.

Monchique, Castro Marim, Olhão, etc. Loulé com o seu caldeirão verdadeiro artista em que os nossos olhos se vão na elegância das anforas, das jarras, dos cantaros, das braseiras, etc. Só pela publicidade deste desconhecido artista algarvio, que mais não fosse, valia ter-se feito a exposição.

Os «estandes» do corporativismo com as suas estatísticas, cuidadosamente exemplificadas e convincentes, das Armações de atum com uma «armação» completamente montada a que se esqueceram de juntar os atuns, o que não é para admirar dada a ausência dos verdadeiros.

O Grémio de Exportadores de Frutas, o Instituto de Conservas de Peixe, a E. V. A., etc. todos capricharam em se apresentarem bem.

Curiosos trabalhos em cortiça, esparto, doces de Portimão; Vila Real com as suas conservas, até dois belos quadros desse belo paisagista que é Lyster Franco aparecem no «estande» de Faro.

Mas o momento culminante das comemorações foi quando, ao erguer a Deus na Missa campal de Sagres, o som cavo das salvas da artilharia da nossa Armada, se juntou ao som estridente dos clarins tocando a marcha em continência.

Deus e Pátria, dualidade à sombra da qual Portugal foi grande.

Lusitanidade

As solenes comemorações do Duplo Centenário da Fundação de Portugal e da Restauração da sua Independência trouxeram a primeiro plano, já pela sua essência, já pelo sentido especial que lhes deu a estreita colaboração do Brasil, a vocação missionária do nosso país e a formação de uma «lusitanidade», conceito de civilização que engloba Portugal e Brasil. Desde o alvorecer da história voltamos costas ao continente europeu e olhamos francamente para o Atlântico. Povo-síntese de povos, Portugal amalgamou no seu sangue celtas, líbio-fenícios, gregos, romanos, godos, árabes, resumiu em si a potencialidade de cada um dos invasores assimilados e lançou-se, sózinho, à maravilhosa aventura de descobrir o Globo e alargar o reino de Deus.

Portugal não se assemelha a nenhuma outra nação europeia e só um país no mundo se assemelha a Portugal:—o Brasil, nação atlântica. Com a Grécia, a Europa dominou o Mediterrâneo, com Portugal, a Europa dominou a Terra inteira.

As nossas caravelas sulcaram todos os mares e D. Manuel I pôde usar como armas o mais orgulhoso de todos os símbolos terrenos: a esfera armilar. Portugal definiu um novo tipo de civilização; outros o imitaram, nenhum o igualou.

Hoje, em meio da tragédia europeia, Portugal confia em si próprio e segue serenamente o seu destino. Portugal restaurou as suas «grandes certezas» e, primeira de todas elas, a consciência da Lusitanidade.

AVISO

Prevenimos os nossos presados assinantes da cidade e freguesias rurais de que já estão à cobrança os recibos referentes à presente série.

Em face deste aviso e, em virtude dos enormes encargos que temos, somos forçados a cortar o jornal às pessoas que tenham recibos em atraso, visto ser o producto das assinaturas a nossa única fonte de receita.

“Paixão de Bonecos”

Aproveite a oportunidade de comprar esta novidade teatral, de sucesso garantido, que ainda não foi representada. Um acto original de Romualdo Figueiredo, com música original da illustre compositora D. Manuela Bonito.

«Paixão de Bonecos», é uma peça nova, interessantíssima, apenas para duas senhoras e dois homens.

Preço 3.000.

Faça já o seu pedido à casa editora «Livraria Económica» 9 a 13, Rua Barros Queiroz, 9 a 13—Lisboa.

AVISO

O Posto Agrário avisa todos os proprietários que desejem tratar os seus pomares de laranjeiras e tangerineiras de que, para facilitar a organização do serviço de tratamentos, devem fazer a sua inscrição nesse Posto até ao dia 30 do corrente.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá-l no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Documentário da Política Internacional desde 1933

1939 XVII

3—Setembro—O Governo da Inglaterra envia ao Reich o seguinte documento:—Ex.^{mo} Sr.—Na comunicação que tive a honra de vos fazer em 1 de Setembro de 1939 informei-vos, por instruções do Ministério dos Estrangeiros de Sua Magestade britânica, que se o governo do Reich não estiver pronto a dar garantias satisfatórias da suspensão de toda a acção agressiva contra a Polónia e a retirar prontamente as suas forças do território polaco, o governo britânico cumprirá sem hesitação as suas obrigações para com a Polónia. Embora esta comunicação houvesse sido feita há mais de vinte e quatro horas nenhuma resposta se recebeu. Os ataques alemães contra a Polónia continuaram e intensificaram-se. Devo, por consequência, informar-vos que, se passadas as 11 horas (hora de verão inglesa) hoje, 3 de Setembro, garantias satisfatórias para o efeito já indicado não forem dadas pelo governo do Reich e recebidas em Londres pelo meu governo, o estado de guerra passa a existir entre os dois países a partir dessa hora.—O governo da França pede «ao governo alemão uma resposta a comunicação que entregara, em 1 de Setembro, às 22 horas e faz saber «ao governo do Reich que se este não responder ou se a sua resposta for negativa, a França encontrará-se obrigada a cumprir, a partir das 17 horas de hoje, os compromissos que assumiu com a Polónia, os quais são conhecidos do governo alemão. Na deligência efectuada na sexta-feira pelos embaixadores da Inglaterra e da França, junto de Ribbentrop, os governos dos dois países declararam que a acção do governo alemão criara as condições necessárias para justificar essa intervenção. O governo alemão foi informado de que, se der garantias satisfatórias de suspender a agressão e estar pronto a retirar as suas tropas, prontamente, do território polaco, o governo francês, sem hesitação, executará as suas obrigações.»

Continua

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 30 do corrente mês de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar quem maior lance oferecer acima de metade do seu respectivo valór venal, os prédios seguintes:—1.º Um prédio urbano com uma divisão com a superficie de catorze metros e oitenta centímetros quadrados, no sitio da Eira da Palma, freguesia de Santa Maria, desta comarca, no valór venal de sessenta escudos e vai á praça pela quantia de Esc.30\$00; 2.º—Um prédio urbano com duas divisões com a superficie de trinta e um metros e oitenta e seis centímetros quadrados, no referido sitio da Eira da Palma, no valór venal de sessenta escudos, e vai á praça pela quantia de Esc. 30\$00. Estes prédios foram penhorados ao executado Joaquim Inácio, casado, trabalhador, residente no aludido sitio da Eira da Palma, nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Público lhe move.

Tavira, 17 de Junho de 1940

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Protecção à Família

Continua a Liga de Profilaxia a receber depoimentos notáveis acerca da campanha que vigorosamente empreendeu a favor das empregadas da Anglo-Portuguese Telephone Company que, salvo excepções, são impedidas de casar por esta importante Empresa, com manifesto desprezo pelos seus direitos religiosos, humanos e civicos, e transgressão evidente do preceituado nos artigos 12 e 13 da Constituição Política da República Portuguesa.

Por hoje tornaremos públicos os testemunhos de dois Prelados Eminentíssimos e do Presidente da Câmara de Alijó, benemérito criador da Cantina-escolar da mesma ridente Vila.

Do Reverendíssimo Padre Francisco Maria da Silva, como Secretario do Venerando Arcebispo de Evora, D. Manuel da Conceição Santos:

«Da parte do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo de Evora, que pelos seus muitos afazeres e precário estado de saúde se encontra inibido de escrever directamente, tenho a honra de acusar a recepção da carta de V. V., bem como a cópia do officio dirigido ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica do Porto. Ao mesmo tempo felicito V. V. pela campanha que estão desenvolvendo a fim de ser levantado o interdito de contrair o matrimónio às telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company e faço os melhores votos para que tal campanha seja coroada de êxito feliz, como é de justiça e os mais elementares são princípios de moralidade exigem, para não invocar os motivos cristãos que a todos devem merecer respeito.

«Em Evora os telefones são do Estado e ninguém inibe as telefonistas de contrair matrimónio».

De Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Faro, D. Marcelino António Maria Franco:

«Em resposta á carta que V. V. tiveram a bem enviarme, manifestando o desejo de conhecerem a minha opinião sobre a proibição de casamento imposta ás telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, cumpre-me significar a V. V. que considero tal proibição atentatória dos direitos das referidas telefonistas e possivelmente causa de situações irregulares e ofensivas da moral e da boa constituição da família.

«Aplaudo pois inteiramente a campanha por V. V. iniciada e faço ardentes votos por que ela tenha o mais feliz êxito».

Do Ex.^{mo} Senhor José Rufino, Dig.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Alijó:

«O assunto da circular de V. V., brilhantemente exposto, merece a nossa melhor atenção e o nosso inteiro e incondicional aplauso.

«Nada temos, portanto, a acrescentar á justíssima reclamação apresentada e nenhuma dúvida teremos em a secundar superiormente na oportunidade que V. V. entenderem conveniente.

«Prestando, em nome deste Município, sincera homenagem aos valiosos serviços prestados por esse organismo, saudamos respeitosamente V. V. que tão distintamente o dirigem».

A Liga de Profilaxia conscia da importância da campanha que empreendeu, não esmorecerá no cumprimento do dever a que se atribuiu, até que justiça seja feita ás deligentes empregadas da Anglo-Portuguese Telephone Company.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 25—D. Ana Saraiva Rosa e o sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Em 26—O sr. Mariano Guerreiro Domingues.

Em 27—O sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—O sr. Francisco José Pedro da Cunha.

Em 29—D. Ester Luiza Pires Gusmão e os srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Capitão Jorge Ribeiro.

—Encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. António Duarte dos Santos Lopes, sargento ao serviço no Regimento de Infantaria 41, em Lagos.

Esteve durante alguns dias nesta cidade tendo já retirado para Vila Viçosa, em companhia de sua esposa e filhos, o nosso particular amigo sr. José Augusto Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, naquela vila alentejana.

—Encontra-se entre nós o nosso assinante sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

—No goso de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Eduardo Gonçalves Dores, professor de canto coral do Liceu Diogo de Gouveia, em Beja.

—Encontra-se nesta cidade no goso de férias os estudantes nossos conterrâneos srs. Fausto Lopes Garnio e Manuel Castro Centeno.

FOGUEIRAS

*Olha a Terra: é uma fogueira
Onde tudo, tudo arde...
Vai ali um coração
Que se apagou muito cedo
Mas, outro, acendeu se tarde!*

*As fogueiras são o espelho
Da Vida e das emoções.
Algumas, com pouca Luz,
São cansados corações!*

*Outras são brazeiro intenso
De pujança e de calor!
São como os sitios ardentes
Onde passou o Amor!...*

*Olha a Terra: é a fogueira
Onde ardem as nossas Vidas...
Vamos saltá-la! Que importam
As Ilusões já vividas?...*

Victor Castela

Invalidos do Comércio

Resultado do sorteio realizado em 13 de Junho de 1940, no Salão de «O Século».

Números premiados:

1.º Prémio N.º 9254, Automóvel «Willys Overland».

2.º Prémio N.º 10755 Automóvel «Fiat 500».

3.º Prémio N.º 7713 Motocicleta «Royal Enfield».

4.º Prémio N.º 3273, Aparelho de T. S. F. «Welco».

5.º Prémio N.º 8667, Máquina fotográfica «Voigtlander».

Os prémios entregam-se dentro de 90 dias, contra a apresentação do bilhete correspondente ao número premiado, na Rua dos Fanqueiros n.º 221-2.º—Lisboa.

Atenção

Precisamos de correspondentes para o «Povo Algarvio» nas localidades seguintes:

**FARO
OLHÃO
MONGARAPACHO
FUZETA**

e S. BRAZ d'ALPORTEL

As pessoas que nos queiram dar o prazer de aceitar o cargo pedimos a fineza de se dirigirem por escrito á nossa Redacção.

Dr. Oliveira Bomba

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as terças-feiras das 14 ás 16 horas, na Séde do Montepio Artístico Tavirense e em todos os dias úteis a qualquer hora na Pensão Caleja—Tavira.

Retalhos e Arabescos

Uma boa notícia para os calvos

Comunicam de Giessen que na Universidade desta cidade se efectuaram interessantes experiências com a vitamina «A». Um médico que quis provar, na sua própria pessoa, os maravilhosos efeitos desta vitamina, reconheceu que a barba lhe crescia com muito mais vigor e a calva se lhe cobria de cabelos.

Repetiu-se a experiência com outras pessoas, também calvas, e todas tiveram o prazer de verificar que as suas... carecas se cobriam de uma penugem que tem sido indicio seguro de novas cabeleiras.

A divulgar-se este processo de tratamento com a vitamina «A», não serão necessários muitos anos para que termine no mundo a existência de pessoas calvas.

Album curioso

A rainha de Inglaterra possui, desde quando era ainda princesa de Galles, um Album de notícias recortadas de jornais e referentes a si a sua pessoa ou a familia real britânica.

Mas a parte mais curiosa e verdadeiramente filosófica desse album resume-se em ter a augusta princesa feito gravar no rosto da sua interessante coleção, a inscrição seguinte:

«Palavras que nunca dissemos. Coisas que nunca fizemos.»

Uma por graça

Um pai tinha cinco filhos a quem dividia o comer todos os dias. Uma manhã olvidou-se de um. O gato miava ao lado deste e o rapaz, enxotando-o disse-lhe: —Sape! para que me estás a pedir as espinhas se ainda não me deram o peixe?

Trova Popular

A mulher e a galinha pouco devem passear; a galinha bicho come, a mulher dá que falar.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Comissão de Assistência Judiciária de Tavira

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Joaquim Antonio ou Joaquim Ferramacho, casado, marítimo, ausente em parte incerta e que antes foi residente no sitio da Bornacha, freguesia de Cacela, comarca de Vila Real de Santo Antonio, para no prazo de 5 dias, posteriores ao dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária apresentado por sua mulher Luiza Augusta, residente nesta cidade, para contra elle intentar acção de divórcio litigioso.

Tavira, 8 de Junho de 1940.

O Secretario da Comissão

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei—O Presidente

Manuel Simões da Costa

Arrendam-se

As propriedades denominadas Poço dos Passaros, Capelinha, Vale Formoso, Mato, e as courelas Pontão, Pego da Cruz e Direito à Ribeira pertencentes ao sr. capitão Filipe Ribeiro.

Dirigir propostas a Sebastião Trindade da Franca—TAVIRA.

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

REUMATISMOS—DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer Banhos ás 8 horas.

Livros e Revistas

Portugal Maior—por Agnede de Oliveira. E' o discurso que este illustre politico e antigo Sub-Secretário das Finanças, proferiu na sessão solene realisada em Lisboa, por iniciativa da U. N., em 17 de Julho de 1939, data da chegada do Chefe de Estado a Lourenço Marques.

A Política Imperial e a crise Europeia—E' a compilação de elementos preciosos para a interpretação das directrizes que presidem à nossa politica imperial e à nossa actividade diplomática. São eles: A mensagem do Chefe do Estado à Assembleia Nacional após a sua segunda viagem ás Colónias; o discurso pronunciado pelo Presidente do Conselho sobre as Diretrizes da nossa politica esterna na sessão extraordinária da Assembleia Nacional; e o discurso, também, proferido pelo Chefe do Governo na Assembleia Nacional sobre Portugal perante a crise da Europa. Da importância destes documentos e, portanto, do folheto em questão editado pelo S. P. N. é escusado falar. Todos a reconhecem.

A Revolução Nacional. 14 anos de grandes realizações— Outra inteligente edição do S. P. N., na qual, ministério por ministério, são discriminados a somas enormes dos beneficios que a Nação deu aos homens que chefiaram cada um dos departamentos da governação pública sobre a alta orientação do Chefe do Governo.

As subsistências e a população—Conferência realisada pelo Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Rafael Duque. Do seu valor já falaram o suficiente os jornais na época em que foi proferida. Impõe-se pelo seu poder descriptivo e linguagem corrente, ao alcance de todos e todos compreendem a acção do Ministro, aliás, já bem conhecida.

O que devemos defender!—por Paul Hazard, da Academia Franceza. E' um cantico vibrante e entusiasta em louvor da França e como os franceses sabem escrever quando a sua pátria está em perigo, o que, infelizmente, mais uma vez está sucedendo.

Há nestes escritos dos franceses quando falam da França, a impressão dum amor casual por uma bela mulher.

E' tão sentido o seu amor, tão expressivas as frases de que se servem, que, ao lê-las, compreendemos bem o heroismo sobrehumano com que os seus soldados se batem sem olharem ao número nem ao material, como estamos vendo nesta epopeia formidável que tem sido a batalha de Paris.

Paul Hazard termina com a seguinte frase duma carta: «A França é eterna como eterno é o seu espirito».

Traineira Professor "Amazonas"

Vende-se pronta a pescar, com o respectivo bote.

Quem pretender dirija-se a Francisco Vicente Caldeira—Vila Real de Santo António.

Informações

«Para conhecimento de lavoura local se informa que Sua Excelência o Ministro da Agricultura, por seu despacho de 17 de Junho, determinou que, até 31 de Dezembro próximo futuro, o preço fixado para a venda ao público de sulfato de amónio é de Esc. 1.427,000 por tonelada (armazens de Lisboa ou Barreiro)».

"Povo Algarvio"

Avisamos os nossos Ex. Colaboradores, anunciantes, bem como as Entidades que habitualmente nos enviam os seus comunicados, de que os originaes têm de estar nesta Redacção até quinta feira de manhã para poderem ser publicados no número dessa semana.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no dia 30 do corrente mês de Junho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de Esc. 430\$00, metade do seu respectivo valor venal, o prédio seguinte:—Uma morada de casas com dois compartimentos, no sitio dos Estorninhos, freguesia da Conceição, desta comarca. Este prédio foi penhorado nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Público move contra Manuel Agostinho Junior, casado proprietário, residente no referido sitio dos Estorninhos.

Tavira, 18 de Junho de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Vende-se

Uma propriedade em Bernardino, com terra de semear, sequeiro e regadio diferente arvoredo, casas de moradia com diferentes compartimentos, casas para caseiro e acomodações.

Tratar com José Nobre Felício.

Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrucção Primária. Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

PELA CIDADE

Academia Musical Tavirense—Na série dos seus concertos no Jardim Público, a Banda desta Academia continua a agradar, como de costume, estando todos satisfeitos, executantes e ouvintes com a regência do novo Maestro.

Eis o programa do próximo concerto, no dia 23 do corrente, das 22 às 24 horas:

1.ª parte

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Espania Cañi—P. D. | P. Marquina |
| Benditem Striche—Ouv. | Suppé |
| Coppélia—Bailados | Delibes |
| Vira—Dança | J. Veiga |
| Suite Portuguesa (em três tempos) | Ruy Coelho |
| a) Dança Portuguesa | |
| b) Fado | |
| c) Chula | |

2.ª parte

| | |
|---------------------------------|------------|
| Minerva—Fantasia sobre um tema. | J. Veiga |
| Rusticana—Canção | Cortopassi |
| 1940—P. D. | J. Veiga |

Tavira Ginasio Clube—Iniciam-se hoje no Parque desta agremiação desportiva, os bailes em honra dos Santos Populares, os quais continuarão nos dias 24, 28 e 29 do corrente.

Necrologia

No dia 14 do corrente, faleceu nesta cidade donde era natural o sr. João Matos de 61 anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Eugénia Palmira Matos, pai da sr.ª D. Albina Matos e sogro do Alferes sr. José Inácio da Conceição.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Unidade moral da Nação

Sendo a União Nacional incompatível com o espirito de partido, por considerar, e com razão, que tal espirito é contrário à unidade moral do País—a União Nacional é a primeira a dar o exemplo da união necessária de todos os portugueses derredor do Governo do Estado Novo. E, visto que essa união tem por alma a obediência que os portugueses devem aos governantes, é ainda a União Nacional a primeira a dar o exemplo da sua obediência incondicional e constante às directrizes do Governo.

Ora tais directrizes cifram-se em três palavras: **trabalho, disciplina e confiança.**

Trabalho, para que nem um só instante afrouxe, mas antes prossiga o ritmo empreendedor do nosso engrandecimento colectivo.

Disciplina, porque, se cada qual sabe o que lhe interessa particularmente, só os governantes sabem o que convém à Nação; e a melhor forma de colaborar com os governantes no bem da Nação—é **obedecer-lhes.**

Confiança, porque, se em obedecer aos governantes alguma parte se reconhece à nossa legitima liberdade, devêmo-la transformar conscientemente no apoio moral a quem governa com justiça.

Eis aquilo a que somos obrigados, como nacionalistas que prezamos a unidade moral da Pátria.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A Igreja Portuguesa

Vê reconhecidos os seus direitos pela nova Concordata

A Concordata assinada em Roma pelos representantes da Santa Sé e de Portugal não repõe as cousas da Igreja e do Estado no pé em que estavam até 1911, isto é, quando foi publicada a lei da Separação. Faz muito melhor do que isso, faz cousa inteiramente nova que melhor se conforma com o espirito da época e as suas conveniências politicas, sociais e morais.

No regime monárquico constitucional, como se sabe, a Igreja não estava separada do Estado. Este consignava dotações orçamentais para a sua sustentação. E por isso o Estado se atribuía o direito de várias intromissões na vida da Igreja exercendo uma verdadeira tutela.

A República com a lei de 20 de Abril de 1911 assentou um golpe rude nas relações entre a Igreja e o Estado. Que separasse a Igreja bem estava, não havia que censurá-la por isso. O lado mau desse diploma estava em que negava-se à Igreja Católica, em cujo credo comunga a grande maioria da população portuguesa, os seus mais legitimos direitos. Entrou se desabridamente no caminho da perseguição contra os católicos, contra a Igreja e os seus Ministros. Reconhecia-se o direito de liberdade às demais crenças e ideologias politicas mas negava-se esse direito ao catolicismo. Havia o propósito confessado de fazer desaparecer das consciências a crença de Cristo.

Os Bispos e o Clero não puderam aceitar sem protesto a odiosa perseguição e protestaram com maior ou menor energia.

Afinal, contra todas as perseguições e vexames, o culto católico afervorou-se, adquiriu maior expansão. Esta politica desvairada levou à rutura de relações com a Santa Sé e à quebra de todas as concessões que ela nos havia feito atravez dos séculos. Entre estas concessões figuravam os direitos do Padroado Português no Oriente. Tendo sido nós os primeiros europeus a pôr o pé na India a Igreja deu-nos no século XV o privilégio de ali dilatar a fé. Essa concessão dava-nos no Oriente uma grande influencia politica e prestigio de que felizmente não se apagaram ainda todas as recordações.

Desde 1915, que a lei de Separação vem sofrendo sucessivas correções e em 1918 reataram-se mesmo as nossas relações com a Santa Sé. Com o Estado Novo entrou-se em período de pleno apaziguamento com a Igreja católica. Mas faltava alguma cousa mais—o reconhecimento pleno dos direitos da Igreja, a sua inteira independencia, a sua não sujeição a qualquer tutela, enfim, um diploma que regulasse definitivamente e duradouramente as relações da Igreja e do Estado. Foi o que se conseguiu com a Concordata.

Vai passado o desvairo do laicismo. As Nações verdadeiramente civilizadas conhecem por experiência própria que só têm a perder com o enfraquecimento da fé entre as suas populações e que a descrença geral mina as próprias bases em que assenta o Estado. E procuram hoje por meios adequados em reparar os funestos erros do passado. Todos começam a compreender que o esquecimento do Evangelho nos afasta da civilização e nos afunda na barbarie.

Oxalá que o nosso exemplo de plena conciliação com a Igreja, que em nada afecta a independencia do Estado e a liberdade das consciências, seja seguido por outras nações.

J. E.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

A Casa Cabrita

(Junto ao Mercado Municipal)

Apresenta aos seus estimados fregueses grandiosos stocks dos artigos seguintes:

Lãs, Sêdas, Algodões

Meias em Sêda, Algodão e Fio da Escócia, Piugas para homens e crianças

B lindas Sombrinhas em Sêda e Algodão

Admiráveis Gravatas

Magníficos cintos

Excelentes colchas

GRANDIOSO SORTIDO DE CAMISAS ADÃO e BONÉS DE PALHA PARA HOMEM

Optimo calçado para senhoras e crianças.

Em todos os artigos expostos faz uma redução de 20 % nos preços actuais.

O Salão Feminino, de Maria Sebastiana Andrade Ferreira, participa às suas Ex.^{mas} Clientes e Amigas, que mudou o seu atelier, da Praça Dr. António Padinha para a Rua da Liberdade, 21, onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens, o que agradece.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

BARBEARIA CENTRAL

Damião José Afonso Ferreira, participa aos seus estimados Clientes e Amigos, e ao público em geral, que transferiu a sua barbearia da Praça Dr. António Padinha para a Rua da Liberdade, 19, onde espera continuar a receber as suas estimadas visitas.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Avenida da Liberdade

TAVIRA

Atenção

Estamos na época calmosa. Só se passam bem os dias no campo ou na praia com um bom aparelho de T. S. F.

Compre um aparelho de baterias a prestações da afamada marca holandesa

“Siera-Rádio”

PARA TODAS AS ONDAS

Tratar com Francisco Padinha Raimundo

Rua Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

J. Cansado & Cta.

«Ficam avisados os credores que em 2 de Julho de 1937 o eram dos sócios de J. Cansado & Cta., de Tavira, para no prazo de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio no Diário do Governo 3.ª série, reclamarem os seus créditos perante o comissário do Governo junto da referida firma».

Tavira, 11 de Junho de 1940.

O Comissário do Governo junto da firma J. Cansado & Cta., em liquidação.

José Valeriano da Gloria Pacheco

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 às 14 e às terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro TAVIRA

Dr. Moraes Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Uma morada de Casas, situada no Alto do Cano, em Tavira, que se compõe de Casas de habitação, mercearia, estalagem, quintalão e armazem.

Recebem-se propostas.

Quem pretender dirija-se a Antonio de Sousa Chumbinho (professor oficial)—Olhão.

Atenção!!!

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no dia 30 de Junho corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela segunda vez à praça e se há-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de cento e setenta escudos, que é metade do seu valor venal, o prédio seguinte: Uma morada de casas com dois compartimentos, no sítio dos Talaeiros, freguesia de Santa Maria desta comarca. Este prédio foi penhorado ao executado José Pedro, casado, proprietário, residente no referido sítio dos Talaeiros, da freguesia de Santa Maria desta comarca na execução por multa e imposto de justiça que lhe move o Ministério Público.

Tavira, 17 de Junho de 1940

Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Antonio Catarino, casado, trabalhador, residente que foi no sítio da Mealha, freguesia de Cachopo, desta comarca, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, pagar na Tesouraria Judicial desta comarca a quantia de 510\$55 de multa e Imposto de Justiça em que foi condenado por sentença de 28 de Março passado em processo de transgressão que lhe moveu o Ministério Público ou, em igual prazo nomear á penhora bens suficientes para o mesmo pagamento sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao Ministério Público na execução que este lhe move e ela prosseguir seus termos.

Tavira, 30 de Maio de 1940

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

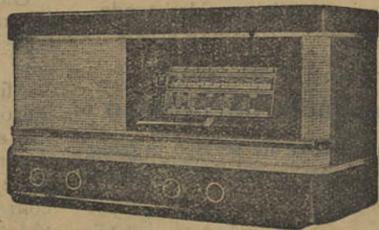
Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

Que belo aparelho «PHILIPS»

À VENDA no Cunha & Dias, Lda. TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Objectos próprios para

BRINDES

Grande Diversidade

Ótimos Preços

Visite V. Ex.^a o estabelecimento

BERNARDINO M. MATEUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 — TAVIRA

Padaria de Rama

Vende-se em Tavira, na Rua do Forno n.º 43, edificio próprio, com respectivo alvará e licença, pronto a funcionar e com boa clientela—Tratar com Antonio Fonseca—TAVIRA.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Assinal o “Povo Algarvio”